

CENTRO UNIVERTÁRIO ATENAS

DELMA FERREIRA GOMES

**DESAFIOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL:**  
da metodologia infantilizada à evasão escolar

Paracatu

2022

DELMA FERREIRA GOMES

**DESAFIOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL: Da  
Metodologia Infantilizada à Evasão Escolar**

Monografia apresentada ao Curso de  
Pedagogia, do UniAtenas, como parte das  
exigências para a obtenção do título de  
Licenciatura em Pedagogia.

Área de Concentração: Pedagogia Social

Orientador (a): Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Eleusa  
Spagnuolo Souza

Paracatu

2022

DELMA FERREIRA GOMES

**DESAFIOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL: da  
metodologia infantilizada à evasão escolar**

Monografia apresentada ao Curso de  
Pedagogia, da Universidade Atenas,  
como parte das exigências para a  
obtenção do título de Licenciatura em  
Pedagogia.

Área de concentração: Pedagogia Social

Orientador (a): Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Eleusa  
Spagnuolo Souza

BANCA EXAMINADORA

Paracatu-MG, 20 de Junho de 2022.

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Eleusa Spagnuolo Souza  
Centro Universitário Atenas

---

Prof. Douglas Gabriel Pereira  
Centro Universitário Atenas

---

Prof<sup>a</sup>. Ma.Hellen Conceição Soares Cardoso  
Centro Universitário Atenas

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus, divina inspiração, fonte de minha energia vital que me faz levantar todos os dias, acreditar, buscar e alcançar novos objetivos.

À professora e Pedagoga, Cirene Guimaraes Santana, uma grande inspiração que com muito amor me apoia, e sem a qual não estaria aqui; e a toda a essa minha família espiritual que respeito e amo muito.

Ao corpo docente, direção e administração do Centro Universitário Atenas que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e ética aqui presentes.

À orientadora, Professora e Doutora Eleusa Spagnoulo Souza, que se prontificou com muito amor, com cordialidade e simpatia, prestou-me fundamentais esclarecimentos que serviram de bagagem em minha carreira docente.

Às colegas de curso de Pedagogia, que sempre estão me acompanhando nesta jornada.

À Banca Examinadora que contribuiu muito com o meu aperfeiçoamento em termos de aprendizado para a vida acadêmica.

A violência dos opressores também é desumanizadora, instaurando em algum momento a luta dos oprimidos com quem os faz menos; E aí está a grande tarefa humanista e histórica dos oprimidos – libertar-se a si e aos opressores.

Paulo Freire, 1987.

## RESUMO

O trabalho acadêmico em questão, tem por finalidade chamar atenção para a precariedade educacional que é a Educação de Jovens e Adultos, sendo esta uma ferramenta importante para o empoderamento e independência daqueles que não tiveram oportunidade ou condição de frequentarem a escola em tempo hábil de suas vidas por vários motivos. Busca-se com o estudo trazer para reflexão todo o trabalho que é exercido com estes estudantes, explicitando os principais desafios enfrentado pelo docente na sala de aula, assim como as dificuldades dos alunos da EJA em permanecer na escola. Educação inclusiva visa a integração de todos de forma igualitária, um direito de todos garantido em lei. Metodologia infantilizada, material didático inapropriado, despreparo dos docentes para tal função. O sistema de evasão escolar na EJA é muito mais que um problema, pode ser considerado um fracasso da instituição educacional, e não depende somente o aluno não terminar os estudos mas, é o abandono e exclusão de sonhos e objetivos que cada estudante leva para escola, esses objetivos nem sempre são alcançados, pois o sistema tende a tolher a vontade e oprime cada vez mais, tornando muitas vezes inviável a concretização dos sonhos e dos objetivos propostos por cada um em sua individualidade e especificidade.

**Palavras – Chave:** EJA. Evasão. Metodologia Infantilizada.

## **ABSTRACT**

*The academic work in question aims to draw attention to the educational precariousness that is the Education of Young People and Adults, which is an important tool for the empowerment and independence of those who did not have the opportunity or condition to attend school in a timely manner. lives for various reasons. The study seeks to bring to reflection all the work that is carried out with these students, explaining the main challenges faced by the teacher in the classroom, as well as the difficulties of EJA students to remain in school. Inclusive education aims at the equal integration of all, a right for all guaranteed by law. Infantilized methodology, inappropriate teaching material, unprepared teachers for such a function. The school dropout system in EJA is much more than a problem, it can be considered a failure of the educational institution, and it is not only up to the student not to finish their studies, but it is the abandonment and exclusion of dreams and goals that each student takes to school. , these objectives are not always achieved, as the system tends to stifle the will and oppresses it more and more, making the realization of dreams and objectives proposed by each individual in their individuality and specificity unfeasible.*

**Key Words:** EJA. Evasion. Infantilized Methodology.

## **LISTA DE ABREVEATURAS E SIGLAS**

EJA - Educação de Jovens e Adultos

PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>09</b>
<b>1.1 PROBLEMA DE PESQUISA</b>	<b>10</b>
<b>1.2 HIPÓTESES</b>	<b>10</b>
<b>1.3 OBJETIVOS</b>	<b>11</b>
<b>1.3.1 OBJETIVO GERAL</b>	<b>11</b>
<b>1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>	<b>11</b>
<b>1.4 JUSTIFICATIVA</b>	<b>12</b>
<b>1.5 METODOLOGIA DO ESTUDO</b>	<b>12</b>
<b>1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO</b>	<b>12</b>
<b>2 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL</b>	<b>14</b>
<b>2.1 IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA EJA</b>	<b>16</b>
<b>2.2 POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS</b>	<b>18</b>
<b>3 O SISTEMA DE EVASÃO E DE EXCLUSÃO SOCIAL DO ESTUDANTE EJA</b>	<b>21</b>
<b>3.1 METODOLOGIA INFANTILIZADA</b>	<b>22</b>
<b>3.2 O PAPEL DO DOCENTE NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM</b>	<b>24</b>
<b>4 PRINCIPAIS DESAFIOS DO EDUCADOR EJA EM SUA DOCÊNCIA</b>	<b>27</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>31</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>32</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A educação de jovens e adultos se faz reconhecida desde o período de colonização do Brasil, com os Jesuítas, as chamadas catequizações, os Jesuítas se dedicavam a alfabetização de crianças indígenas e índios adultos a fim de introduzir naquele povo a cultura e educação de seus colonizadores como também fazer propagar a fé católica unida ao processo educativo.

Segundo Silva (2017) o direito à EJA, no seu caráter objetivo e subjetivo, teve um percurso histórico de construção, foi impulsionado por lutas que proclamaram a responsabilidade do Estado com a educação para todos (as), inclusive, para aqueles (as) que não tiveram a oportunidade de usufruí-la no tempo em que lhes seria propício. Essa conquista foi afirmada no final do século XX, com a Constituição Federal de 1988, nos artigos 205 e 208. Esse marco legal foi elaborado em um período de entusiasmo político, com aproximação do direito à perspectiva social, porém, as disputas marcadas por outras intencionalidades sempre existiram, tensionando o processo educativo comprometido com a emancipação social e democrática.

Entende-se que a escola é um local de emancipação do indivíduo e que ali se devem propiciar os meios pelos quais ocorra essa emancipação e formação do estudante problematizando assim a infantilização na educação de jovens e adultos como esta pode dificultar o aprendizado e incentivar a evasão dos estudantes, Freire afirma que:

Ao perceber o ontem, o hoje e o amanhã, o ser humano percebe a consequência da sua ação sobre o mundo, nas diferentes épocas históricas, se torna o sujeito da sua história e por isso responsável por ela. Faz hoje o que se tornou possível pelo ontem. Fará amanhã o que está semeando hoje (FREIRE, 2000, p. 67).

A evasão escolar na EJA é uma problemática recorrente, os alunos até se matriculam, mas acabam por desistir, diante de tal fato implica-se correlacionar a metodologia aplicada na EJA como uma das causas da evasão escolar. Considerando a infantilização da metodologia aplicada, falta de material didático apropriado, docente EJA com formação acadêmica deficiente e a falta de apoio de políticas públicas no ensino da EJA.

Esse estudo se justifica por abordar um assunto relevante, a evasão na EJA assim como a metodologia infantilizada aplicada no ensino EJA, sendo ambos

pouco lembrados pelas autoridades do sistema educacional, em virtude de que, tanto o professor como os alunos não recebem a devida importância, sabendo que a educação EJA tem papel essencial para a formação de cidadãos independentes, críticos e capazes de serem integrados no mercado de trabalho ou até mesmo de se interagirem em igualdade numa sociedade capitalista e globalizada.

A evasão pode ser considerada como fracasso, não somente dos alunos, mas principalmente das instituições de ensino como todo. Para realização deste Projeto, como metodologia, será feita pesquisas bibliográficas explicativas, por considerá-la instrumento que possibilita a avaliação do conhecimento produzido em pesquisas prévias e permite destacar conceitos, procedimentos, resultados e discussões relevantes para o trabalho em elaboração.

### **1.1 PROBLEMA DE PESQUISA**

É preciso considerar que a evasão escolar é uma situação problemática e recorrente, que se produz por uma série de determinantes. A educação de jovens e adultos merece uma atenção específica, não devendo apenas se preocupar na aquisição do domínio de ler, escrever e contar, mas no desempenho pessoal e coletivo com vista à construção de uma sociedade mais justa onde eles possam ser cidadãos dignos e conscientes de seus direitos e deveres. Para a EJA a alfabetização desses alunos é entendida como o início e uma etapa de educação ao longo da vida, uma vez que somos seres inacabados. É nesse sentido que o problema da pesquisa se apresenta com a seguinte indagação:

Quais os principais desafios defrontados pelo docente EJA em sua profissão e de que forma a metodologia infantilizada poderá incentivar a evasão dos estudantes?

### **1.2 HIPÓTESES**

A evasão escolar na EJA é uma problemática recorrente, alunos até se matriculam na escola, mas acabam por desistir, diante de tal fato implica-se correlacionar a metodologia aplicada na EJA como uma das causas da evasão escolar. Considerando a infantilização da metodologia aplicada, falta de material didático apropriado, docente EJA com formação acadêmica deficiente e a falta de apoio de políticas públicas no ensino da EJA.

Nesse cenário, pensar o fracasso escolar na EJA se torna bastante desafiante pelas nuances que ele possa vir a ganhar, por se tratar de sujeitos que já estão fadados pelo fracasso escolar, quando esses se encontram em condições de marginalização, foram excluídos da escola diurna, são multirrepetentes e são inseridos na precariedade da escola pública da EJA. São sujeitos (adolescentes, jovens, adultos e idosos) que, nas últimas décadas tiveram o acesso garantido, mas não tiveram a possibilidade de permanência, devido a vários fatores- econômicos, sociais, políticos e culturais – que interferem direta ou indiretamente no processo educacional. Há também aqueles alunos que não tiveram oportunidade de estudarem na idade regular, e que são compelidos a voltarem para escola, uns por vontade de ser mais livres nas tarefas diária e outros por exigência do mercado de trabalho.

Percebe-se que, em tese, a escola continua reproduzindo a ideologia capitalista da relação opressor e oprimido, num fomento de escolarização e não de emancipação, de alfabetização e o não letramento, acentuando a problemática da metodologia inapropriada, do uso excessivo de livros didáticos e da relação fria entre professor e aluno.

### **1.3 OBJETIVOS**

#### **1.3.1 OBJETIVO GERAL**

Compreender quais os desafios enfrentados pelo docente EJA e como a metodologia muitas vezes infantilizadas, pode contribuir para o desligamento dos estudantes.

#### **1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- a) Retratar o processo histórico da EJA no Brasil, importância da educação inclusiva e políticas públicas para a Educação de Jovens e Adultos.
- b) Identificar processos de evasão que contribui para exclusão do estudante EJA.
- c) Listar principais desafios enfrentados pelo docente no trabalho com a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

#### **1.4 JUSTIFICATIVA**

Esse estudo se justifica por abordar um assunto relevante, a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos e a metodologia infantilizada aplicada no ensino EJA, sendo ambos pouco lembrados pelas autoridades do sistema educacional, em virtude do que, tanto o professor como os alunos não recebem a devida importância. Sabendo que a educação EJA tem papel essencial para a formação de cidadãos independentes, críticos e capazes, a serem integrados no mercado de trabalho ou até mesmo de se interagirem em igualdade numa sociedade capitalista e globalizada.

Diante deste cenário, é essencial que todos os profissionais da educação e principalmente os governos obtenham maiores conhecimentos sobre tais deficiências no sistema de educação EJA, e atendam de forma eficiente esses jovens e adultos em suas especificidades e necessidades.

#### **1.5 METODOLOGIA DO ESTUDO**

Para execução deste Projeto, como metodologia, realizou-se pesquisas bibliográficas (revisão de obras publicadas sobre a tese em questão) a qual se utilizou de fontes de consulta em diferentes tipos de publicações. Objetiva-se identificar e retratar principais fatores que levam o aluno EJA a abandonar os estudos, assim como analisar a metodologia que por vezes é considerada infantilizada. A evasão em sua essência, pode ser considerada como fracasso, não somente dos alunos, mas principalmente das instituições de ensino como todo.

Para corroborar os motivos que levam à evasão na Educação de Jovens e Adultos no Brasil, foram realizadas diversas pesquisas bibliográficas em artigos científicos depositados nas bases de dados Scielo, Google Acadêmico, Biblioteca Digital, Revistas Acadêmicas, e também em livros de graduação relacionados ao tema, do acervo da biblioteca da faculdade Atenas. Enfim, segundo Gil (2002), esse tipo de pesquisa permite a cobertura de uma gama de fenômenos mais ampla do que aquela que poderia ser investigada diretamente.

#### **1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO**

Este estudo visa compreender os desafios na Educação de Jovens e Adultos no Brasil, despertando a curiosidades por explicações e fundamentos de

como são ministradas as aulas, chamando atenção para a metodologia aplicada, muitas vezes infantilizada, que acaba contribuindo para a evasão escolar.

A fundamentação teórica para a realização das pesquisas contidas neste estudo tem como pilares orientadores os seguintes autores: Martins (2008), Silva (2005), Di Pierro (2005), sem desconsiderar inúmeros outros estudiosos do assunto.

Portanto este trabalho ordenadamente está distribuído em introdução seguido de mais três capítulos originados dos objetivos específicos propostos.

A Introdução é constituída pelos itens; - Problemas de pesquisa, (indagação sobre o assunto referido), na hipótese, levantou – se situações que levam a evasão na EJA, os objetivos que foram divididos em subcapítulos, objetivo geral englobado pelos objetivos específicos os quais traçam a trajetória a ser seguida no desenvolvimento da pesquisa, é apresentada a justificativa, a qual explica a necessidade do estudo, e também a metodologia do estudo, esse item orienta o estudo através de pesquisa as quais embasa o trabalho.

No Capítulo II, aborda - se um breve histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, partindo como início, a educação no período colonial preconizado com os jesuítas até a contemporaneidade, a qual é composta pelos subcapítulos que sequencialmente abordou - a importância da educação inclusiva assim como também o tema políticas públicas voltadas para EJA.

O capítulo III traz-se uma reflexão sobre o sistema de evasão que acaba contribuindo para a exclusão do estudante EJA, constando os capítulos secundários os quais trataram os temas, metodologia infantilizada aplicada na EJA, e também, o papel do docente nesse processo de ensino aprendizagem.

E por fim no capítulo IV, explicita - se alguns dos principais desafios enfrentados pelo professor EJA no Brasil, haja vista que não existe uma formação inicial na área para trabalhar com EJA e nem mesmo uma designação específica para tal função.

Nas considerações finais entende-se que metodologia infantilizada refere ao fato de que o docente (educador e não tio ou tia) use em suas técnicas pedagógicas referências infantilizadas, isso faz com que alunos EJA, se sintam no papel de criança o qual os leva a condição de pouca responsabilidade com a educação ali recebida, se confundindo em sua perspectiva de futuro, como um indivíduo transformador e capaz de mudar o próprio futuro.

Ao perceber o educando como um adulto e não como crianças, (homens e mulheres adultos e não meus meninos ou meninas), este é despertado para suas obrigações na busca de um futuro melhor, com aplicabilidade da instrução aprendida, compreendendo seus direitos e principalmente seus deveres perante o futuro de todos que o rodeia, e continuando seus estudos.

## 2 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

Esta é uma breve síntese de como surgiu a EJA no Brasil, digo breve, pois haja vista que o intuito do trabalho é chamar atenção para evasão dos jovens e adultos no processo educativo.

A escolarização de adultos teve início no período da colonização do Brasil, com os jesuítas. Os Jesuítas, membros de uma ordem religiosa católica, incumbidos na época de incorporar nos colonizados – crianças e adultos indígenas - a cultura de seus colonizadores. Os jesuítas eram responsáveis pela alfabetização dos indígenas, onde ao mesmo tempo disseminava a cultura religiosa através da catequização, infundia também todos os costumes europeus, como vestimentas, alimentação, comunicação entre outros, menosprezando o conhecimento prévio dos seus educandos, impondo uma nova conduta para todos. No que tange a esse poder de dominação sobre o indivíduo Freire (1987) diz que:

A violência dos opressores também é desumanizadora, instaurando em algum momento a luta dos oprimidos com quem os fez menos; E aí está a grande tarefa humanista e histórica dos oprimidos – libertar-se a si e aos opressores. Estes, que oprimem, exploram e violentam, em razão de seu poder, não podem ter, neste poder, a força de libertação dos oprimidos nem de si mesmos. (FREIRE, 1987, p.30).

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) vem de um longo processo de lutas por um direito de instrução e valorização do indivíduo. Sobre o histórico da EJA nos últimos 70 anos, os seguintes autores dizem que:

No Brasil, a educação de adultos se constitui como tema de política educacional, sobretudo a partir dos anos 40. A menção à necessidade de oferecer educação aos adultos já aparecia em textos normativos anteriores, como na pouco duradoura Constituição de 1934, mas é na década seguinte que começaria a tomar corpo, em iniciativas concretas, a preocupação de oferecer os benefícios da escolarização a amplas camadas da população até então excluídas da escola. (DI PIERRO, 2001)

Segundo Souza (2007) nesse processo, diante do grave problema do analfabetismo no Brasil e das pressões externas, o governo militar lança, a partir de 1967, o MOBREAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização. Esse movimento resiste durante toda a atuação dos militares, sendo extinto com o fim da ditadura, vindo, em seguida, a Fundação Educar e o Plano Nacional de Alfabetização e Cidadania, ambos extintos em poucos anos, antes de alcançarem as metas esperadas. A partir de 1995, surgiu no cenário da EJA nacional o Programa Alfabetização Solidária, iniciativa que busca parcerias com pessoas físicas e jurídicas. O Programa



Alfabetização Solidária foi criticado pelos estudiosos da educação que o compreenderam como uma tentativa de passar a responsabilidade do público para o privado.

Nesse contexto Gadotti (2018) afirma que:

Mesmo com o esforço do Programa Brasil Alfabetizado, instituído pelo governo Lula, não avançamos o suficiente para termos realmente algum orgulho nessa área. A sociedade ficou esperando, em 2003, um programa de mobilização que não aconteceu. O Programa Brasil Alfabetizado do MEC, mesmo com todo o trabalho desenvolvido, e a generosidade de seus promotores, ainda está aquém do esperado. Milhões de brasileiros foram alfabetizados, é verdade, mas não conseguiram dar continuidade a seus estudos nos estabelecimentos oficiais de ensino. E todos sabemos que, quando não se garante a continuidade, corre-se o risco de regressão (reversão) ao analfabetismo. Se o alfabetizando não usa o que conhece acaba esquecendo o que aprendeu. A falta de continuidade é mortal para o recém alfabetizado. (GADOTTI, 2018, p. 14).

Assim todo processo da EJA ao longo da história passou por diversas fases no intuito de legalmente oferecer educação para todos e cumprir com a meta política que era a de erradicar o analfabetismo. Ressalta – se que esse processo tem sido atos meramente políticos que não se percebe a valorização do educando e do educador, não sendo consideradas as especificidades do indivíduo e suas necessidades e talentos. Desse modo Friedrich (2010) esclarece que:

O adulto analfabeto defronta-se com a sociedade letrada e necessita de, no mínimo, saber enfrentar a tecnologia da comunicação para que, como cidadão, saiba lutar por seus direitos, pois ao contrário, torna-se vítima de um sistema excludente e pensado para poucos. (FRIEDRICH et.al, 2010)

As dificuldades daqueles que são analfabetos em uma sociedade globalizada, é constrangedora, uma vez que até para olhar o preço de uma mercadoria é preciso saber ler, pegar um ônibus, identificar uma placa, enfim a educação emancipa o sujeito, desse modo deve ser valorizada e respeitada, para que esses cidadãos, pagantes de impostos, não sejam excluídos de uma sociedade pensada para poucos.

## **2.1 IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA EJA**

A instrução, chave mestra, primordial na vida de todos os sujeitos, pois é através do conhecimento e do saber bem estruturados que se encontra a emancipação e libertação do indivíduo, em vista dos liames escravizadores e manipuladores, os quais provocam uma dominação por partes dos que possuem

mais conhecimento sobre aqueles que não os possuem. Nesse contexto Silva (2005) esclarece que:

Na Educação de Jovens e Adultos apresenta - se cidadãos que por grande parte de suas vidas foram deixados à margem da sociedade, se limitando apenas como massa de manobra. O fracasso escolar permite que o sujeito se mantenha à margem dessa sociedade, fazendo sua parte de “jogo de participação”, excluindo-se. Ser excluído pode significar então, preservar a singularidade, não se “massificar”, enquanto que o oposto, entregar-se ao sistema, obter “sucesso” escolar, pode ter o sentido de nova pertença, abrindo mão da singularidade anterior que o mantinha no grupo originário. (SILVA, 2016)

Com a promulgação da lei que confiou direito a educação para todos, pensar em inclusão é algo que implica o cumprimento dessa lei como dever do estado e de toda instituição de ensino.

Santos (2003) salienta que:

[...] temos o direito a ser iguais quando a nossa diferença nos inferioriza; e temos o direito de ser diferentes quando a nossa igualdade nos descaracteriza. Daí a necessidade de uma igualdade que reconheça as diferenças e de uma diferença que não produza, alimente ou reproduza as desigualdades (SANTOS, 2003)

O direito à educação inclusiva é garantido a todos os cidadãos que a desejam de acordo com a Constituição de 1988, em seu artigo 205. Diante de tal realidade a resolução nº 1, de 28 de maio de 2021 vem reforçando esse direito em seu artigo 8º, nos itens I e II:

**Art. 8º.** A EJA com ênfase na Educação e Aprendizagem ao Longo da Vida poderá ser ofertada das seguintes formas:

I - atendimento aos estudantes com deficiência, transtornos funcionais específicos e transtorno do espectro autista na modalidade da EJA, de acordo com suas singularidades, a partir da acessibilidade curricular promovida com utilização de metodologias e técnicas específicas, oferta de tecnologias assistivas conforme as necessidades dos estudantes, apoiados por profissionais qualificados; e

II - atendimento aos estudantes com dificuldades de locomoção, residentes em locais remotos e de difícil acesso, em periferias de alto risco social e em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais, oportunizando acesso escolar às populações do campo, indígena, quilombola, ribeirinhos, itinerantes, refugiados, migrantes, e outros povos tradicionais, implementando turmas ou atendimento personalizado em condições de garantir aos alunos acesso curricular, permanência na escola, participação nas atividades e resultados positivos no processo de ensino e aprendizagem (BRASIL,2021).

A Constituição Federal Brasileira de 1988 em seus princípios fundamentais no artigo 3º, item I, reconhece que o estado deve “construir uma sociedade livre, justa e solidária” expondo assim a responsabilidade pelo acesso e

permanência de todos independente de condição social, raça, credo, cor ou etnias, o estado deve garantir, por exemplo, que mães tenham lugar para deixar seus filhos para poder ir à escola, pois isso é inclusão.

Nesse sentido a função libertadora da educação apresenta um viés de permanência o qual confere sentido a EJA de forma continua na formação integral do sujeito:

Esta tarefa de propiciar a todos a atualização de conhecimentos por toda a vida é a função permanente da EJA que pode se chamar de qualificadora. Mais do que uma função, ela é o próprio sentido da EJA. Ela tem como base o caráter incompleto do ser humano cujo potencial de desenvolvimento e de adequação pode se atualizar em quadros escolares ou não escolares. Mais do que nunca, ela é um apelo para a educação permanente e criação de uma sociedade educada para o universalismo, a solidariedade, a igualdade e a diversidade (BRASIL, 2000).

Incluir é dar condição de que cada cidadão possa frequentar a escola em condições de igualdade para com aqueles que tiveram tempo de estudar na faixa etária dita “normal”, ressaltando que o normal sob o ponto de vista de um pensamento inclusivo, deveria ser quando cada um reconhece a sua necessidade de estudar. O tempo é diferente para cada pessoa, as quais o sistema precisa saber respeitar, incluindo esses indivíduos na escola e sobre tudo, cabe às instituições o dever de oferecer condições de permanência dos educandos através de políticas públicas e práticas pedagógicas, inclusivas.

## **2.2 POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Os dados que expressam o número de pessoas adultas não alfabetizadas ou com baixa escolaridade são alarmantes. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD) de 2019, existem 11 milhões de pessoas, acima de 15 anos, que não são alfabetizadas, uma taxa de 6,6% do total da população em observação. O número de pessoas que não terminaram a Educação Básica corresponde a 69,5 milhões de pessoas, acima de 25 anos, ou seja, 51,2% do total desse público mencionado (IBGE, 2020).

Diante desse cenário estarrecedor podemos inferir a necessidade de políticas públicas que visem à formação desses indivíduos, a esse cidadão é garantido por lei a sua educação, segundo a Constituição de 1988 onde esse direito foi firmado. Após sua promulgação iniciou-se o processo de elaboração da Lei de

Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (LDB).

O papel do Poder Público na garantia de atendimento e no direito à educação está disposto no discurso legal. Assim, as políticas públicas para a EJA encontram respaldo nas diretrizes estabelecidas pelo Governo Federal e também nas iniciativas de Estados e Municípios, que buscam garantir esse atendimento. Contudo, as iniciativas dos Estados e Municípios, com relação à modalidade EJA, tem sido insuficiente diante das reais necessidades da população. Essa insuficiência no atendimento, certamente tem relação direta com os recursos destinados à EJA, que são escassos e pulverizados, sendo este um dos principais limitadores da oferta pública sem a qual não se cumpre o direito constitucional à educação (MARTINS, et al., 2008, p.7).

Mais recente aplicação acerca das políticas públicas alusiva à Educação de Jovens e Adultos, a Resolução nº 1, de 28 de maio de 2021 apresenta novas diretrizes operacionais as quais:

Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à Política Nacional de Alfabetização (PNA) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e Educação de Jovens e Adultos a Distância (BRASIL, 2021).

A Resolução nº 1, de 28 de maio de 2021 define a responsabilidade do poder público com relação a ampliar a abrangência da EJA para além das avaliações que visam identificar desempenho cognitivo e fluxos escolares, entende - se que a resolução busca melhor oportunidade e valorização do indivíduo sob o ponto de vista de uma educação libertadora.

**Art. 30.** O poder público deve inserir a EJA no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica e ampliar sua ação para além das avaliações que visam identificar desempenhos cognitivos e fluxos escolares, incluindo, também, a avaliação de outros indicadores institucionais das redes públicas e privadas que possibilitem a universalização e a qualidade do processo educativo, tais como parâmetros de infraestrutura, gestão, formação e valorização dos profissionais de educação, financiamento, jornada escolar e organização pedagógica. (BRASIL, 2021).

Quanto à formação e apoio ao docente EJA, o artigo 31 salienta a necessidade de ações específicas para a formação inicial e continuada de professores:

**Art. 31.** O Sistema Nacional Público de Formação de Professores deverá estabelecer políticas e ações específicas para a formação inicial e continuada de professores de Educação Básica de jovens e adultos, bem como para professores do ensino regular que atuam com adolescentes, cujas idades, extrapolam a relação idade-série, desenvolvidas em estreita relação com as Universidades Públicas e com os sistemas de ensino. (BRASIL, 2021).

É mister que no Brasil, mais do que criar leis, é preciso que se cumpra com essas leis, que a educação na EJA seja ofertada para todos que desejam emancipação, que possam de modo integral, formar cidadãos alfabetizados e letrados a fim de compor com igualdade a sociedade tecnológica e globalizada. Para tanto é preciso que haja parcerias entre movimentos sindicais de trabalhadores, municípios e estados a fim de proporcionarem a essa população, oportunidade de estudar, pois essa falta de seriedade no cumprimento das diretrizes educacionais vem gerando a evasão escolar, os alunos (trabalhadores, donas de casa, idosos e jovens repetentes) se matriculam, mas por diversos motivos não permanecem na escola e acabam por desistir.

### 3 O SISTEMA DE EVASÃO E DE EXCLUSÃO SOCIAL DO ESTUDANTE “EJA”

No Brasil a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é mais que uma ação política, é uma importante oportunidade de emancipação física, mental e social de sujeitos que por vezes são colocados a margem de uma sociedade que com seu olhar superficial teimam em manter invisível cidadãos que com trabalho suado, sustentam e fazem parte da economia do país.

A evasão é uma constante no processo educacional EJA, o estudante ao se evadirem da escola tem em sua maioria, a intenção ou melhor a necessidade de garantirem o sustento de sua família, tendo que fazer uma escolha entre sua sobrevivência imediata e a oportunidade de estudar, assim o discente EJA não abandona os estudos por falta de vontade e sim por necessidades. Desse modo Arroyo (2006) nos diz que:

Os jovens e adultos veem nas carências escolares uma oportunidade de evadirem-se, por não ter tido acesso na infância e na adolescência ou foram excluídos do sistema de ensino, propiciando-lhes agora uma nova oportunidade com a EJA. (ARROYO, 2006. p. 23).

A evasão escolar na EJA é influenciados por fatores externos e internos. Os fatores externos são necessidades econômicas, filhos pequenos, dificuldade de acesso e transporte. A EJA é noturno na maior parte do tempo, é nesse período que a maioria dos estudantes estão cansados, por chegarem de seu trabalho diário. Há também os fatores internos como, o desinteresse por parte dos alunos, a falta de motivação, as metodologias cansativas e horários longos, considerando que são sujeitos que tiveram dia exaustivos.

Brasil (1988) estabelece para melhor entendimento que:

A proposta pedagógica da EJA está regularizada pelo dever do estado de garantir a Educação Básica às pessoas jovens e adultas, na especificidade de cada indivíduo. Sendo a Educação de Jovens e Adultos compreendida como um processo de formação humana plena que, embora instalado no contexto escolar, deverá levar em conta o trabalho e sobrevivência dos jovens e adultos que se colocam como principais beneficiários dessa modalidade de educação (BRASIL, 1988, p. 52).

Diante de tantas impossibilidades de acesso à educação, é que os jovens adultos e idosos matriculados na escola, quando desistem, voltam para seu estado de desvalia e insegurança em uma sociedade globalizada mas, estruturada para aqueles que possuem conhecimento formal. A alfabetização e o letramento são direitos significativos para o pertencimento social de todo indivíduo, quando não tem

acesso a tal direito é constituído automaticamente um processo de exclusão gerando uma continuidade do sistema de evasão.

A esse respeito, Silva (2008) acentua que

[...] à exclusão social pode ser encarada como um processo sócio-histórico caracterizado pelo recalcamento de grupos sociais, em todas as instâncias da vida social, com profundo impacto na pessoa humana, em sua individualidade. (SILVA, 2008, p. 5)

Nesta conjuntura Oliveira (2007) chama a atenção para a bagagem de leitura de mundo que o aluno EJA possuem ao ingressarem no ensino regular, são alunos que o pensamento prático e concreto está formado, assim é imprescindível a obrigação do docente trabalhar com essa experiência geradora de novos saberes.

Os alunos ingressam na EJA possuindo consigo uma bagagem de leitura de mundo, os quais são jovens e adultos que não tiveram oportunidade de frequentar a escola regular na idade certa ou devido a defasagem escolar, no entanto a valorização das experiências adquiridas por eles é de grande importância para o desenvolvimento de novos conhecimentos ao longo do tempo, na busca por melhores condições de vida e financeiras. (OLIVEIRA, 2007, p. 11).

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que facilita a aprendizagem e visa a aceleração do ensino de forma a proporcionar aos sujeitos o cumprimento de seus direitos e deveres como cidadãos, é através dessa oportunidade de aprendizagem, que quando cumprida com responsabilidade a educação exerce seu papel social de valorização e formação de cidadãos integral afim de que estes, possam ser incluídos, agindo como parte de um todo na transformação social e estrutural do comunidades onde vive, desse modo o educador Freire (2002, p. 46), diz: "Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade pode mudar. "

### **3.1 METODOLOGIA INFANTILIZADA**

Entende-se que a metodologia é um conjunto de técnicas utilizadas pelos professores para alcançarem objetivos de ensino-aprendizagem propostos. A metodologia desenvolvida não pode ser mecanizada, trabalhada de forma engessada, deve ser flexível e estar de acordo com a faixa etária e bagagem dos educandos com os quais o professor irá trabalhar, considerando o letramento pré existente e o ambiente no qual está inserido, tornando o ensino prazeroso e eficiente

onde realmente possa haver uma transformação do sujeito. Assim Araújo (2006) alerta:

A metodologia de ensino – que envolve os métodos e as técnicas – é teórico-prática, ou seja, ela não pode ser pensada sem a prática, e não pode ser praticada sem ser pensada. De outro modo, a metodologia de ensino estrutura o que pode e precisa ser feito, assumindo, por conseguinte, uma dimensão orientadora e prescritiva quanto ao fazer pedagógico, bem como significa o processo que viabiliza a veiculação dos conteúdos entre o professor e o aluno, quando então manifesta a sua dimensão prática. (ARAUJO, 2006, p.27).

Essencial perceber quão importante é a Educação de Jovens e Adultos para a transformação desses educandos, nesse cenário a metodologia aplicada, tem responsabilidade de considerar que a EJA apresenta alunos diferenciados, assim a metodologia deve ser pensada e planejada de forma a respeitar as especificidades de todos, percebendo as diferenças culturais, sociais, econômicas, étnica e raciais. Uma metodologia mau elaborada poderá ser importante agente para aumentar a evasão e conseqüentemente a exclusão social desses sujeitos. Nessa perspectiva é que percebe se a prevalência de Freire (1987) em trabalhar com metodologias que valorizassem e respeitasse as especificidades:

Nenhuma pedagogia realmente libertadora pode ficar distante dos oprimidos, quer dizer, pode fazer deles seres desditados, objetos de um "tratamento" humanitarista, para tentar, através de exemplos retirados de entre os opressores, modelos para sua "promoção". Os oprimidos hão de ser exemplo para si mesmos, na luta por sua redenção. (FREIRE, 1987, p. 45)

O professor em sua formação traz para sala da EJA experiências com a metodologia utilizada na educação infantil, não consta em sua formação inicial uma orientação específica para EJA, o docente vê no ensino EJA uma oportunidade de aumentar sua renda, não havendo designação específica e sim uma dobra de cargo, toda prática e metodologia é baseada em experiências anteriores. Somente a partir da Resolução nº 1, de 28 de maio de 2021 é que se inclui na formação docente a obrigatoriedade de formação inicial e continuada para educadores EJA.

**Art. 31.** O Sistema Nacional Público de Formação de Professores deverá estabelecer políticas e ações específicas para a formação inicial e continuada de professores de Educação Básica de jovens e adultos, bem como para professores do ensino regular que atuam com adolescentes, cujas idades, extrapolam a relação idade-série, desenvolvidas em estreita relação com as Universidades Públicas e com os sistemas de ensino. (BRASIL, 2021)



Quando um docente chega em uma sala de aula EJA tem diante de si um grupo carente de informação e orientação, trabalhar com adultos usando metodologia coerente com a educação infantil é tolher o potencial dessas pessoas.

Di Pierro (2005) ressalta que:

[...] o paradigma compensatório acabou por enclausurar a escola para jovens e adultos nas rígidas referências curriculares, metodológicas, de tempo e espaço da escola de crianças e adolescentes, interpondo obstáculos à flexibilização da organização escolar necessária ao atendimento das especificidades desse grupo sócio-cultural. Ao dirigir o olhar para a falta de experiência e conhecimento escolar dos jovens e adultos, a concepção compensatória nutre visões preconceituosas que subestimam os alunos, dificulta que os professores valorizem a cultura popular e reconheçam os conhecimentos adquiridos pelos educandos no convívio social e no trabalho. (DI PIERRO, 2005, p.1118).

A organização curricular para o EJA deve ser formulada de modo específico e não de modo generalizado, constando nessa organização errônea um potencial para a evasão, pois os alunos não se identificam com o currículo este (currículo) não respeita as diferenças que reside entre o ensino infantilizado e o que realmente é criado para os adultos do sistema educacional EJA. A autora Oliveira (2007) traz para reflexão, alguns questionamentos relevantes a organização do currículo EJA:

[...] porém, me pergunto qual é a possibilidade real que tem um adulto, sem hábitos de lidar com atividades organizadas do modo como o são as escolares e que, na maior parte das vezes, trabalha o dia inteiro, de fazer sozinho o dever de casa. Mais ainda, pergunto-me qual é a função do dever de casa nessas circunstâncias, considerando o fato de que a criação da disciplina no estudo, importante como formação geral das crianças, não se aplica a este público e que a própria ideia de fixação de conteúdos pressupõe uma concepção de aprendizagem inadequada aos objetivos da escolarização de jovens e adultos? (OLIVEIRA, 2007, p.89).

O docente EJA deve estar disposto a se reorganizar, se planejar e criar métodos que realmente atendam esse público, não chegar na sala de aula com experiência e pensamentos infantilizados pois são adultos com histórias e necessidade diferenciadas, somente assim a EJA terá sua importância social e política de transformação validada. É preciso que haja articulação entre o saber adquirido e a realidade social em que o aluno está inserido.

### **3.2 O PAPEL DO DOCENTE EJA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM**

O professor EJA tem um papel marcante na vida do aluno, devendo ser sensível aos saberes que cada aluno trás em sua bagagem, reconhecendo a

legitimidade do aluno que está intimamente ligado ao contexto sociocultural no qual estão inseridos. A partir desse contexto o professor busca direcionar sua metodologia com situações que visem reflexões, interpretações da consciência social e de perspectivas de futuro, o aluno deve ser levado a se sentir indivíduos conscientes capazes de transformar a realidade social, ideológica e cultural em seu ambiente de convívio.

O professor em sua missão de educador, deve ser conforme a ENS (2006):

[...] um profissional competente, para levar o aluno a aprender, e participar de decisões que envolvam o projeto da escola, lutar contra a exclusão social, relacionar-se com os alunos, com os colegas da instituição e com a comunidade do entorno desse espaço.

É fundamental que o docente leve em consideração todo repertório dos estudantes, de forma a fortalecer a autoimagem dos mesmos que por inúmeras vezes chegam à escola se sentindo desvalorizados. Nesse sentido Freire (1987, p. 49) nos diz que “muitas vezes isso acontece pela “auto desvalia” e também pelo “fatalismo”, sendo essas questões intrínsecas que interferem diretamente na autoestima e autoimagem do sujeito, influenciando em suas perspectivas de futuro profissional, também no auto reconhecimento como cidadão crítico, proativo e reflexivo a ser integrado ao mercado de trabalho assim como à sociedade globalizada contemporânea. A escola tem papel integrador, libertador e de independência, bem como o pertencimento e a autoafirmação desses sujeitos, no qual o professor é peça fundamental na formação e construção de pessoas e cidadãos integral.

Porcaro (2011) confirma o papel fundamental que o professor exerce no processo de educação da EJA no Brasil:

Esses educadores não apenas criam alternativas de trabalho ou mesmo aprendem com suas próprias experiências, mas principalmente, se inscrevem numa tradição e tentam resgatar os laços com a educação popular, como tributários de uma tradição, continuadores e recriadores dessa. É nesse sentido que eles buscam o trabalho coletivo, a troca de experiências, o diálogo com seus pares, a superação da infantilização, o manejo da heterogeneidade, o relacionamento dos saberes construídos na prática com os saberes sistematizados em estudos de disciplinas específicas tradicionais, o enfrentamento das condições precárias de ensino e aprendizagem, o estudo, a leitura e a pesquisa como dimensões ao mesmo tempo individuais e compartilhadas, o enfrentamento da rigidez da organização espaço-temporal da escola e da evasão, o engajamento no movimento de EJA e o compromisso com esse movimento. (PORCARO, 2011).

Cabe ao docente a continuidade e permanência do aluno na escola pois é ele (professor) que está diretamente ligado a esses sujeitos, incentivando e motivando-os, assim se o professor não exerce um bom trabalho, estará contribuindo para a evasão e exclusão desses alunos que chegam a escola por necessidades de auto afirmação e necessidade peculiares a cada um.

#### 4 PRINCIPAIS DESAFIOS DO EDUCADOR EJA EM SUA DOCÊNCIA

A educação, o despertar do conhecimento e autovalorização do sujeito, é todos os dias um grande desafio para o docente mas, para o professor EJA tal desafio vai além, haja vista que este trabalha com adultos com caráter e personalidade formada. A EJA oportuniza o docente a viver experiências totalmente adversa ao que convive com outros públicos em idade escolar dita normal.

Cerrano (2008) nos esclarece que:

[...] a dificuldades em lidar com a diversidade parece algo congênito na constituição da idéia de escolarização. A homogeneidade ainda é muito mais desejável à cultura escolar do que a noção de heterogeneidade, seja ela de faixa etária, de gênero, de classe, de cultura regional ou étnica. (CERRANO, 2008, p. 160)

Ao adentrar uma sala EJA, o educador se depara com uma público heterogêneo em todos os sentidos. São alunos com diferentes idades, culturas, etnias, valores éticos e morais diversos, religiões, classe social e econômica variadas. O docente encontra alunos com motivações distintas, as quais os levaram voltar à sala de aula assim como também as classes multisseriadas. A esse respeito Haddad (1994) afirma que:

Os professores que trabalham na educação de Jovens e Adultos, em sua quase totalidade, não estão preparados para o campo específico de sua atuação. Em geral, são professores leigos ou recrutados no próprio corpo docente do ensino regular. Note-se que na área específica de formação de professores, tanto em nível médio quanto em nível superior, não se tem encontrado preocupação com o campo específico da EJA; devem-se também considerar as precárias condições de profissionalização e de remuneração destes docentes. (HADDAD; DI PIERRO, 1994, p. 15).

Outro desafios recorrente é o baixo índice de frequência dos alunos por diversos motivos como falta de transporte, problemas com trabalho – não existe lei que obriga o empresas liberarem mais cedo os funcionários que estão na escola. Problemas domésticos como mães que não tem onde deixar seus filhos a noite e problemas familiares – marido que não aceita que sua esposa vá para escola. Desse modo o docente EJA fica as vezes impedido de avançar com o conteúdo pois cada aluno apresenta desenvolvimento cognitivo diferente. Di Pierro (2010) sobres esse desafio enfrentado pelo docente EJA esclarece que:

[...] os jovens e adultos analfabetos ou com baixa escolaridade não acorrem com maior frequência às escolas públicas porque a busca cotidiana dos meios de subsistência absorve todo seu tempo e energia; seus arranjos de vida são de tal forma precários e instáveis que não se coadunam com a frequência contínua e metódica à escola; a organização da educação escolar é demasiadamente rígida para ser compatibilizada com os modos de vida dos jovens e adultos das camadas populares; os conteúdos veiculados são pouco relevantes e significativos para tornar a frequência escolar atrativa e motivadora para pessoas cuja vida cotidiana já está preenchida por compromissos imperiosos e múltiplas exigências sociais. (DI PIERRO, 2010, p. 35)

Outro desafio são alunos que chegam à sala de aula com déficit na aprendizagem, são alunos que estão, por exemplo, matriculados no 7º ou 8º anos mas, que têm dificuldade de leitura, e a heterogeneidade onde alunos jovens e adultos com idades e desenvolvimento diferentes, gerando impaciências pois enquanto uns já entendem o conteúdo outros ainda precisam de explicações básicas. Sendo uma realidade diferenciada demandando metodologias diferenciada afim de alcançar os objetivos da educação, nesse contexto Scarfó (2009) afirma que:

[...] alcançar uma educação de qualidade, concebida como um direito humano indispensável, que obrigue o Estado a oferecer padrões de qualidade iguais à educação fora da prisão. É indispensável fortalecer a educação formal, já que cabe a ela outorgar certificação e, portanto, melhorar as possibilidades e oportunidades presentes e futuras das pessoas presas, fazendo da igualdade declarativa ou formal uma igualdade substantiva (SCARFÓ, 2009, p. 130).

Segundo Porcaro (2011) em seu estudo sobre os desafios enfrentados pelo docente em seu trabalho com EJA, informa que são inúmeros os desafios dentre eles

A falta de material didático específico, uma grade curricular que não atende às expectativas da realidade desses educandos, a falta de apoio e incentivo por parte das Secretarias de Educação, a falta de lanche e de transporte para esses alunos, o que contribui para a evasão escolar. O educador ainda aponta como desafio a diversidade etária dos educandos, que gira entre 13 e 70 anos de idade, tendo esses alunos realidades distintas, anseios diferentes, não havendo, por essa razão, possibilidade de se desenvolver um trabalho mais individualizado (PORCARO, 2011).

Percebe-se a necessidade de maior atenção quanto ao ensino na EJA, assim como apoio aos docentes em seu trabalho, visando melhor atendimento a esse público. Por vezes o educador fica a mercê da sorte tendo que se inventar e reinventar para desenvolver um trabalho no mínimo aceitável.

Estudantes que passaram longo tempo sem estudar quando volta para escola, traz em sua bagagem sentimentos de vergonha por estar atrasados e fora da idade escolar normal, insegurança quanto a sua capacidade de aprender os

conteúdos, baixa estima, e são na maioria alunos que foram reprovados ou desistiram do ensino na faixa etária regular. Oliveira (2007) atribui tudo isso a exclusão sofrida em seu processo escolar, usando como argumento a seguinte afirmação:

A exclusão da escola coloca os alunos em situação de desconforto pessoal em razão de aspectos de natureza mais afetiva, mas que podem também influenciar a aprendizagem. Os alunos têm vergonha de frequentar a escola depois de adultos e muitas vezes pensam que serão os únicos adultos em classes de crianças, sentindo-se por isso humilhados e tornando-se inseguros quanto a sua própria capacidade para aprender. (OLIVEIRA, 2007. p. 66).

Um desafio para o docente EJA é a dificuldade de se comunicar com os educandos, pois o professor traz como experiência o trabalho pedagógico do Ensino Infantil ou Fundamental I (ciclos introdutórios), assim experimenta uma linguagem infantilizada em relação aos conteúdos sistematizados aplicados na EJA. Quanto a esse desafio que se apresenta para o educador Oliveira (2007) salienta que:

Nenhum professor lida em uma mesma sala de aula – e todos conhecem bem isso por experiência própria – com um grupo homogêneo de sujeitos, sejam quais forem os mecanismos de ordenação utilizados. Isso significa que, a despeito de todo o aparato legal e formal do currículo, o trabalho pedagógico sempre se realizará tendo por fundamento essa multiplicidade. (OLIVEIRA, 2007, p. 237)

O professor por não ter em sua formação inicial a educação para EJA, depara com dificuldades de se adequar à nova realidade, vale ressaltar como já foi dito, não existe um cargo específico para o EJA, o qual é chamado de dobra, sendo assim o educador tem nas aulas apenas trabalhos complementar de suas rendas.

Existem também nesse processo de ensino EJA, alunos que estão em liberdade assistida, os quais vão à escola não para aprender mas, por obrigação imposta por ordem judicial, são jovens em sua maioria, rebeldes, agressivos, desrespeitosos e sem limites, os quais gera para o professor uma insegurança quanto ao atendimento, sendo o curso EJA em horário noturno, onde a escola está praticamente vazia, não existindo diretamente uma assistência gestora de qualidade e em período integral. Cerrano (2008) tem uma visão peculiar a respeito da juvenalização atual do EJA e questiona:

O educador atento precisa ser capaz de indagar o que os grupos culturais da juventude têm a nos dizer. Não estariam eles provocando-nos – de muitas e variadas maneiras – para o diálogo com práticas culturais que não encontram espaço para habitar a instituição escolar? Aquilo que consideramos como apatia ou desinteresse de jovem não seria um desvio de interesse para outros contextos educativos que poderíamos explorar, desde que nos dispuséssemos ao diálogo? (CERRANO, 2008, p. 160)

Segundo Porcaro, são apontado diferentes desafios a serem enfrentados por quem se habilita a docência com a Educação de Jovens e Adultos:

Como desafios, foram apontados a heterogeneidade cognitiva, motivacional e etária; a falta de materiais didáticos específicos; a baixa autoestima; o alto índice de evasão e a rigidez institucional na organização dos currículos. Alguns educadores apontaram a falta de espaço institucional para discussão de uma proposta pedagógica para esse público e a ausência de um coordenador pedagógico com formação em EJA para a orientação do trabalho (PORCARO, 2011).

Variados são os desafios enfrentados pelo docente em seu trabalho de ensino aprendizagem mas, todos os desafios podem ser enfrentados e solucionados, como dificuldades recorrentes que precisam ser sanados, é visível a necessidade de formação continuada para o professor, assistência por parte de Estados e Secretarias de Educação. O discente EJA é uma clientela peculiar mas, são cidadãos com direitos a educação e formação em seu devido tempo. Assim com relação a superação dos desafios impostos pela docência na EJA, Schön (2000) argumenta que:

É possível, pelo menos em um período de alguns anos, para um pequeno grupo de docentes, comprometer-se com a investigação coletiva sobre o ensino e a aprendizagem. É possível criar “tradições” surpreendentemente duráveis que canalizem as interações entre professores e estudantes de novas formas. Os professores podem achar excitante, e mesmo libertador, transformar sua própria aprendizagem em investigação mútua. E, quando o fazem, seus interesses substantivos de pesquisa estão engajados. Mais importante de tudo, muitos professores têm sede de uma comunidade intelectual. (SCHÖN ,2000, p. 249).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo sendo um assunto recorrente ainda assim é indispensável chamar atenção para a precariedade educacional que é a Educação de Jovens e Adultos, uma vez que o saber, oportuniza o empoderamento e independência daqueles que não tiveram condições de frequentarem a escola em tempo hábil de suas vidas por vários motivos. Buscou-se com este estudo trazer para reflexão todo o trabalho que é exercido com estes estudantes, explicitando os principais desafios enfrentado pelo docente na sala de aula, assim como as dificuldades dos alunos da EJA em permanecer na escola.

A Educação inclusiva que visa a integração de todos de forma igualitária, um direito garantido em lei mas, que com políticas públicas mau empregadas torna - se uma educação muitas vezes excludente por diversos fatores que podem ser de ordens econômicas, sociais e de acessibilidade.

A Metodologia infantilizada, unido ao material didático inapropriado, despreparo dos docentes para tal função, sabendo que não existe um cargo de docente EJA e sim dobra de cargos, partindo desse princípio entende - se que a função de docente EJA é apenas o que vulgarmente pode – se chamar de “bico”. Tudo isso gera um ciclo vicioso de exclusão e evasão no ensino EJA.

As dificuldades daqueles que são analfabetos em uma sociedade globalizada, é constrangedora, uma vez que até para olhar o preço de uma mercadoria, é preciso saber ler, pegar um ônibus, identificar uma placa, enfim a educação emancipa o sujeito, desse modo deve ser valorizada e respeitada, para que esses cidadãos, pagantes de impostos, não sejam excluídos de uma sociedade pensada para poucos.

É preciso repensar o ensino EJA, buscando uma abordagem e linguagem pedagógica que desperte o sujeito, articular parcerias com empresas no sentido de apoio aos funcionários estudantes, contextualizar o currículo, flexibilizar o tempo, oferecer lanches, atendimento aos filhos e também valorização da individualidade desses sujeitos, são algumas possíveis alternativas que viabilizaria uma eficácia plausível no cumprimento dos objetivos educacionais para esse público tão carente.



## REFERÊNCIAS

- ARAUJO, J. C. S. **Do quadro negro à lousa virtual: técnicas, tecnologia e tecnicismo.** In VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Técnicas de ensino: Novos tempos, novas configurações. Campinas: Papirus, 2006. (p. 13-48)
- ARROYO, M. G. **Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública.** In: GIOVANETTI, M. A.; GOMES, N. L.; SOARES, L. (Orgs.). Diálogos na educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- BOSSA, Nádya A. **Fracasso Escolar: um olhar psicopedagógico.** São Paulo: Artmed, 2002.
- BRASIL. **Resolução nº 1, de 28 de maio de 2021.** Publicado em: 01/06/2021 | Edição: 102 | Seção: 1 | Página: 108. Disponível em: <https://in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-1-de-28-de-maio-de-2021-323283442>; Acesso: 20/02/22
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Departamento. Secretária. **Educação de jovens e adultos: parâmetros em ação.** Brasília, DF, 1988.
- BRASIL. **Parecer cne/ceb 11/2000** – homologado. MEC. 2000. p. 11. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb011\\_00.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb011_00.pdf). Acesso: 29/03/2022
- CARRANO, Paulo José Rodrigues. **Identidades juvenis e escola.** In: UNESCO. Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos. Brasília, DF: UNESCO, MEC, RAAB, 2005.
- DI PIERRO, Maria Clara. **A educação de jovens e adultos no Plano Nacional de Educação: avaliação, desafios e perspectivas.** Educação e Sociedade, Campinas, v. 31, n. 112, p. 939- 959, jul.-set. 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/Byj8LBb5ktqKfbcHBJKQjmR/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 16/09/2021.
- DI PIERRO, Maria Clara. **Balço e desafios das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil.** In: SOARES, Leôncio et al. (Org.). Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente. ENDIPE, 15. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- DI PIERRO, M. C. **Notas Sobre a Redefinição da Identidade e das Políticas Públicas de Educação de Jovens e Adultos no Brasil.** Revista Educação e Sociedade, Campinas-SP, vol.26, n.92, p.1115-1139, Especial Outubro, 2005.
- DI PIERRO, M. C.; JOIA, O.; RIBEIRO, V. M. **Visões da educação de jovens e adultos no Brasil.** Cadernos Cedes, ano XXI, nº 55, novembro/2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/44R8wkjSwvn8w6dtBbmBqgQ/?format=pdf&lang=pt> Acesso: 17/03/22
- ENS, R. T. **Significados da pesquisa segundo alunos e professores de um curso de Pedagogia.** 2006, 138f. Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da

Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2006 Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/enid/2015/TRABALHO\\_EV043\\_MD1\\_SA13\\_ID1700\\_30072015131818.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/enid/2015/TRABALHO_EV043_MD1_SA13_ID1700_30072015131818.pdf). Acesso: 14/03/22

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. **Pedagogia da autonomia**. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

FREIRE, Paulo; **Pedagogia do Oprimido**; 1987, p.30.

FRIEDRICH, M. et.al. **Trajetória da escolarização de jovens e adultos no Brasil**: de plataformas de governo a propostas pedagógicas esvaziadas. Ensaio: avaliação das políticas públicas educacionais. Rio de Janeiro, v. 18, n. 67, p. 389-410, abr./jun. 2010.

GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (orgs.). **Educação de jovens e adultos**: teoria, prática e propostas. 8.ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2018. (Guia da Escola Cidadã)

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HADDAD, S.; DI PIERRO, M. C. **Diretrizes de política nacional de educação de jovens e adultos**: consolidação de Documentos 1985/94. São Paulo, ago.1994.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. **Escolarização de jovens e adultos**. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n. 14, 2000. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/YK8DJk85m4BrKJqzHTGm8zD/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 15/09/2021.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Educação 2019. IBGE, 2020. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101736\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101736_informativo.pdf). Acesso em: 24/03/2022.

IPS Santos. **A evasão escolar na EJA**. PA Vargas - Revista Saúde e Educação, 2018, p. 61-72 - seer.ufu.br

MARTINS, José de Souza. **A sociedade vista do abismo**: novos estudos sobre exclusão, pobreza e classes sociais. Petrópolis: Vozes, 2008.

OLIVEIRA, Marta Khol de. **Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem**. In: UNESCO. Educação como exercício de diversidade. Brasília, DF: UNESCO, MEC, ANPED, 2007.

OLIVEIRA, I. B. **Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA**. Curitiba: UFPR., 2007.

PEREIRA, Josiane Patrícia. H. **A educação inclusiva na educação de jovens e adultos**: um estudo de caso em uma escola pública do município de Sabará/MG; Belo Horizonte, 2020. Disponível em: <[http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Educaacao\\_JosianePatriciaHerculanoPereira\\_8672.pdf](http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Educaacao_JosianePatriciaHerculanoPereira_8672.pdf)> Acesso: 15/03/2022

PORCARO, R. C. **Os desafios enfrentados pelo educador de jovens e adultos no desenvolvimento de seu trabalho docente.** EccoS, São Paulo, n. 25, p. 39-57, jan./jun. 2011. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/3226/2150>. Acesso: 26/04/2022

SANTOS, Boaventura de Souza. **Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitanismo multicultural.** Introdução: para ampliar o cânone do reconhecimento, da diferença e da igualdade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, p. 56. Disponível em: <https://wandersoncmagalhaes.files.wordpress.com/2013/12/reconhecerparalibertar.pdf>. Acesso: 20/03/2022

SCARFÓ, Francisco. **A educação pública em prisões na América Latina:** garantia de uma igualdade substantiva. In: UNESCO. Educação em prisões na América Latina: direito, liberdade e cidadania. Brasília, DF: UNESCO, OEI, AECID, 2009.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem.** Tradução Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, Marcos Jonatas Damasceno da; Silmara Izabel. **A evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos:** estudo de caso de uma escola pública no município Acará, Pará. In: III CONEDU Congresso Nacional De Educação, 2016, Natal. Anais eletrônicos... Natal: UFPB, 2016. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/21018>. Acesso em: 15 set. 2021.

SOUZA, M. A. **Educação de jovens e adultos.** Curitiba: Ibepe, 2007.